

Diagnóstico da sustentabilidade

Levantamento apresentado pelo Núcleo de Estudos em Embalagem da ESPM analisa a sustentabilidade na indústria de embalagens

A sustentabilidade aplicada às embalagens foi o tema do 1º Diagnóstico de Sustentabilidade de Embalagem nas Empresas Brasileiras', apresentado durante o 3º Fórum Nacional de Gestão Estratégica da Embalagem, promovido pelo Núcleo de Estudos em Embalagem da ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing. Elaborado pelo Núcleo, com base em pesquisas realizadas pela GfK, empresa de pesquisa de mercado, o estudo avaliou o estágio de desenvolvimento do tema sustentabilidade na área de embalagens das corporações que atuam no segmento de consumo. Uma das principais conclusões do estudo é que 91% das empresas brasileiras consideram a sustentabilidade uma questão muito importante, mas na prática o tema está distante das principais ações diárias das corporações. De acordo com os dados, 87% das empresas possuem um gestor de sustentabilidade, sendo que 38% dos profissionais trabalham em um departamento específico, em geral, ligado à área de RH, Marketing, Administrativo ou Meio Ambiente, e apenas 11% dedicam 100% do tempo para o assunto. Em 79% dos casos, a sustentabilidade ocupa, no máximo, 50% do tempo dos executivos. Em relação ao conhecimento dos gestores sobre o tema, o diagnóstico aponta que não difere muito do restante da sociedade, e o assunto de maior familiaridade é a reciclagem. Entretanto, não há um consenso sobre o que melhor representa a reciclagem; para 37% das empresas, a reciclagem reduz o impacto da embalagem no meio ambiente.

SUSTENTABILIDADE DA EMBALAGEM

O grau de conhecimento sobre a sustentabilidade da embalagem foi considerado entre suficiente e intermediário pelo público entrevistado e 78% dos gestores afirmam to-

A OPINIÃO DOS GESTORES DAS EMPRESAS DE EMBALAGEM PARA AUMENTAR A SUSTENTABILIDADE:

- . A função do GOVERNO é principalmente implantar e operar a coleta seletiva de embalagens (36%), criar mecanismos de suporte para minimizar o impacto das embalagens (29%) e criar leis que protejam o planeta (24%).
- . O papel das CORPORAÇÕES é incentivar e desenvolver ações de reciclagem (47%), e trabalhar para aumentar a sustentabilidade das suas embalagens (33%).
- . Os CONSUMIDORES devem destinar corretamente suas embalagens para reciclagem (67%).

mar ações concretas a respeito. As ações, em sua maioria, têm a ver com a reciclagem das embalagens e o uso de matéria prima reciclável em sua produção. Por outro lado, as empresas acreditam que o setor não comunica bem a sustentabilidade de seus produtos, e quando o fazem, é por meio das próprias embalagens. A embalagem é também tida, pelos próprios profissionais da área, como o principal agente de contaminação dos aterros sanitários das grandes cidades, com 41% das opiniões, seguida pela matéria orgânica, entulho e lixo eletrônico. Para a produção, o papel foi apontado como o melhor material, para 40% dos entrevistados, que destacam a facilidade de reciclagem e a rápida decomposição como suas principais vantagens. Em seguida, vêm o vidro e o plástico, concentrando 12% das opiniões. Para o Núcleo, o resultado demonstra que os executivos ainda não levam em consideração fatores como consumo de energia e a utilização de recursos não renováveis, entre outros, mesmo sendo estes os agentes de maior impacto ao meio ambiente, de acordo com um estudo realizado

no Reino Unido. Segundo o estudo, a embalagem consome apenas 10% da energia investida na cadeia produtiva de alimentos, enquanto 51% da energia está relacionada à produção alimentícia, 17% à armazenagem nas residências e 14% ao preparo dos alimentos. Outro estudo aponta que a cadeia alimentícia representa 18% das emissões de CO₂ do Reino Unido, e apenas 1% do total está relacionado às embalagens.

www.embalagem.espm.br



Paulo Carramenha(GfK), Luciana Pelegrino (Abre), Hiran Castello Branco (ESPM), Fabio Mestriner (ESPM) e Bruno Pereira (Dow).